

Indignação

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!”
- Mateus: 23-23

Cristo nunca examinou o campo de seu apostolado, cruzando os braços com ternura doentia.

—O—

Numerosos crentes preferem a filosofia acomodatícia do “Deus faz tudo”, olvidando que devemos fazer o que esteja ao nosso alcance.

—O—

Ser cristão não é dilatar a tolerância com o mal, a começar de nós mesmos.

—O—

A indignação contra os prejuízos da

alma deve caracterizar os sinceros discípulos do Evangelho.

—o—

Jesus indignou-se contra a hipocrisia de sua época, contra a insegurança dos companheiros, contra os mercadores do Templo.

—o—

Como protótipo da virtude, o Mestre nos ensina a indignarmo-nos.

—o—

Suas reações nobres verificam-se sempre, quando estavam em jogo os interesses dos outros, o bem estar e a clareza de dever dos semelhantes.

—o—

Quando se tratava de sua personalidade Divina, que pedia Cristo para si?

—o—

Que disputou para si mesmo no apostolado?

—o—

A voz Divina que se levantou com enérgica majestade no Templo para exortar os vendilhões era doce e humilde no dia do Calvário.

—o—

Para os outros trouxe a salvação, o júbilo e a vida, defendendo-lhes o interesse sagrado com energia poderosa, para Ele preferiu a cruz e a coroa de espinhos.

—o—

Na nossa indignação, desse modo, é sempre útil saber o que precisamos para nós “e o que desejamos para os outros”.